

Galvêas acha que o País pode retaliar

O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, declarou, ontem, pela primeira vez, que o Brasil tem condição de adotar medidas de retaliação para fazer frente às excessivas ações protecionistas desencadeadas pelos Estados Unidos sobre os produtos brasileiros exportados para lá. Mas destacou que, "a posição do Brasil é negociatória, e apesar de termos condição de retaliar vamos dialogar".

Galvêas vê com "grande preocupação" as atuais medidas protecionistas que os países desenvolvidos vêm adotando, mas, apesar disso, espera que "todos os países façam um esforço conjunto para debelar o protecionismo." O ministro lamenta que os EUA possam retirar alguns produtos brasileiros do Sistema Geral de Preferência como está anunciando. Por este sistema, al-

guns produtos brasileiros gozam de um tratamento diferenciado ao entrarem nos EUA, como a alíquota zero de importação.

INFLAÇÃO

Galvêas insistiu que o resultado da inflação apurado pela Fundação Getúlio Vargas em 10% para março, confere com a realidade dos fatos. "Não acredito que anúncios feitos antecipadamente sobre a inflação estejam corretos, são tecnicamente errados". O ministro disse desconhecer que a inflação tenha chegado a 11,3% como chegou a ser noticiado, "é um número fora de propósito que desconheço totalmente".

Segundo Galvêas, "o ano de 1984 irá registrar a tendência de declínio da inflação", o mês em que isso ocorrerá, disse ele, deve-

rá coincidir com a entrada da safra no mercado, ou seja, em abril. "Este mês, salientou Galvêas "já começamos a ganhar da inflação" e a tendência é que a inflação comece realmente a declinar. Em termos anuais a inflação caiu de 230,1% para 229,7%. Nenhuma atitude nova será tomada para contribuir para a queda da inflação — disse Galvêas — o momento é de aguardar os resultados das medidas adotadas.

COROA BRASTEL

Galvêas considerou "um alarde desnecessário e inconveniente" a divulgação pela imprensa do relatório da sindicância feita pelo Banco Central para apurar o envolvimento do ex-presidente do BC, Carlos Langoni, e alguns dos seus diretores, no caso Coroa Brastel.